

UNIVERSÍADE DE 1963: PORTO ALEGRE SEDIA UM EVENTO ESPORTIVO MUNDIAL

Ester Liberato Pereira*

Vanessa Bellani Lyra**

Janice Zarpellon Mazo***

RESUMO

Os Jogos Mundiais Universitários (Universíade) constituem um evento esportivo internacional que foi realizado, em 1963, em Porto Alegre. Como se sucedeu a Universíade de 1963? Em busca de respostas para esta questão norteadora do estudo, realizou-se uma análise documental de fontes impressas. Evidenciou-se que a Universíade foi relevante, principalmente para o campo esportivo porto-alegrense, haja vista as condições prematuras em que se encontrava a capital do Rio Grande do Sul para sediar um evento de tamanha grandeza. Os jornais e revistas consultados produziram representações de ampla valorização dos atletas participantes, bem como da comissão organizadora do evento.

Palavras-chave: História. Clubes. Jogos Mundiais Universitários.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Mundiais Universitários, conhecidos também pela denominação de Universíade, são um evento esportivo internacional que, há quase 50 anos, foi realizado na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Esta foi a primeira e única vez que uma cidade brasileira sediou tal evento, como também foi a primeira vez que este fora realizado na América Latina. Na época, a Universíade era considerada o segundo maior acontecimento do mundo esportivo, perdendo em importância somente para os Jogos Olímpicos. De fato, para muitos atletas e treinadores, o evento era considerado uma prévia para os Jogos Olímpicos.

A Universíade foi criada originalmente em 1923, na França, com o nome de “Semanas Internacionais Desportivas Universitárias”. No ano de 1959, quando foi realizada em Turim, na Itália, o termo Universíade foi adotado, resultando da junção dos termos “Universidade” e “Olimpíada”. Com a mudança de nome, o evento passou a ser realizado de dois em dois anos e transformou-se no maior acontecimento esportivo organizado pela *Federation International du Sport University* (Federação Internacional de Esportes Universitários), cuja sigla é FISU, a qual foi fundada em 1949, mas cuja existência é datada de 1920 (KOCH, 2003).

O Brasil participa regularmente dos Jogos Mundiais Universitários desde sua primeira edição, em 1959, representado pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU). A participação de atletas brasileiros nas primeiras edições, mesmo que

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

** Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2004). Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Santa Catarina, na linha de pesquisa Educação, História e Política (2009). Doutoranda Em Ciências do Movimento Humano, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa Representações Sociais do Movimento Humano

*** Professora dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS

em número reduzido, favoreceu a escolha do Brasil como país sede da Universiade no ano de 1963. A decisão final da candidatura apresentada na Universiade de 1961, em Sofia, na Bulgária, somente ocorreu na reunião realizada em Londres, em 1962.

O movimento esportivo universitário tinha interesse em difundir suas ideias na América Latina. Este pode ter sido um dos motivos que favoreceu a escolha do Brasil para a realização da terceira edição da Universiade.

Após a confirmação de que a competição seria realizada no Brasil, o próximo passo seria a escolha do Estado e da cidade brasileira que realizaria o evento. Houve, por certo, determinada demora em decidir o local exato que o sediaria. São Paulo, o maior centro esportivo do país, não demonstrou interesse, pois, no mesmo ano, realizaria os Jogos Pan-americanos. A capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, guardava o desejo de sediá-la, especialmente porque se inaugurava, na época, o estádio do Mineirão. Após disputar a concorrência com Belo Horizonte, graças aos esforços da Federação Universitária Gaúcha de Esportes (FUGE), na época presidida por Henrique Halpern, Porto Alegre foi escolhida para realizar a Universiade de 1963.

Como se sucedeu a Universiade de 1963 em Porto Alegre, desde o momento em que a cidade foi escolhida para sediar o evento até o encerramento da competição esportiva? Em busca da elucidação desta questão norteadora do estudo, foram analisados jornais e revistas, além de feita uma revisão bibliográfica sobre o assunto em livros, dissertação e artigos. Na sequência, apresentamos os resultados da análise documental, que se guiou pelos procedimentos de Pimentel (2001). A pesquisa pauta três momentos do evento: o primeiro aborda a escolha de Porto Alegre para ser a sede da Universiade de 1963; o segundo trata da preparação do evento; e o terceiro, da realização das competições e outros aspectos que marcaram o grande evento esportivo.

PORTO ALEGRE À ESPERA DA UNIVERSÍADE

A escolha de Porto Alegre causou surpresa, até mesmo para os porto-alegrenses, pois a cidade era uma capital de pequeno porte para sediar um evento de caráter mundial. Porto Alegre recebeu a notícia de que seria a cidade sede dos Jogos Mundiais Universitários de 1963 em janeiro de 1962 (KOCH, 2003); ou seja, a confirmação foi informada aproximadamente um ano e sete meses antes do início do evento. Apesar do curto tempo para a organização de um evento desta grandeza, a capital do estado do Rio Grande do Sul mobilizou-se no sentido de organizar o grande acontecimento.

Porto Alegre, a Cidade dos Pampas ou Cidade Sorriso, como é apontada por Cbral (1963), quando foi escolhida para ser a sede da Universiade de 1963, possuía ainda aspectos característicos de cidade de interior. O desenvolvimento sociocultural da cidade não acompanhava o ritmo imposto pelas grandes metrópoles brasileiras. O jornal porto-alegrense Diário de Notícias, em defesa da capital do Estado, referiu que as grandes cidades não poderiam viver totalmente em função dos jogos, pois não conseguiam despertar interesse em grande parte da população. Outro jornal local reforçou a escolha de Porto Alegre, registrando que as grandes metrópoles não reuniam as condições para cumprir as três finalidades principais dos Jogos: o esporte, a confraternização e a aproximação entre os povos (FOLHA DA TARDE, 25/07/1963).

A capital do Rio Grande do Sul, nos anos de 1960, estava passando pelo processo de transformação dos espaços urbanos, das formas de sociabilidade pública e da cultura urbana (MONTEIRO, 2004). Porém, a administração municipal, tendo à frente o prefeito Loureiro da Silva, sofria os reflexos da séria crise econômica, agravada pela alta inflação que atingira o país.

Além das dificuldades financeiras, o momento político brasileiro também era delicado. João Goulart, presidente do Brasil de 1961 a 1964, popularmente conhecido como Jango, assumiu a presidência do país em razão da renúncia de Jânio Quadros, em 1961, após um período de muita resistência e discussão política. Portanto, o quadro político que se delineava ressaltava que a sociedade brasileira estava mergulhada em crises estruturais, quando da realização da Universíade de 1963.

Porto Alegre, a capital fria e provinciana do extremo sul, no mesmo passo, era marcada por contrastes. A cidade estava situada entre as quatro maiores do país. Era um ativo centro econômico e tinha o maior porto fluvial do Brasil. Além disto, a maioria dos 720 mil habitantes do período é descendente de imigrantes europeus. Combinando com o quadro mundial da década de 1960, portanto, a Universíade de 1963 surge em um período marcado não somente pelos anseios do “novo”, pelo entusiasmo da progressão nacional, mas também em meio a uma crise mundial, principalmente no que diz respeito a questões políticas (KOCH, 2003).

A PREPARAÇÃO DA UNIVERSÍADE DE 1963

A organização da Universíade de 1963 foi realizada em um curto espaço de tempo pelo Comitê Executivo, composto por muitos colaboradores. Além deste, havia uma direção técnica do evento. A sede dos comitês estava localizada no antigo prédio do Banco do Brasil no centro da cidade de Porto Alegre.

Alguns jornais anunciavam a preocupação com o atraso na organização do evento. Neste sentido, os jornais e as rádios mobilizavam entidades esportivas e empresas para colaborar com o evento, participando da recepção das delegações dos diversos países. Várias empresas responderam ao chamado do Comitê Executivo, cumprindo, assim, um papel social fundamental na recepção das delegações. Além das empresas, alguns clubes esportivos – Esporte Clube Cruzeiro, *Sport Club* Internacional e o Grêmio *Foot Ball* Porto Alegrense – se ofereceram para apadrinhar as delegações, prestando todo o tipo de auxílio aos atletas (UNIVERSÍADE 63..., 31/07/1963). O poder legislativo municipal também foi solicitado para apoiar a realização do evento, por meio da visita de uma comissão de vereadores ao Comitê Executivo da Universíade de 1963.

Havia uma preocupação do Comitê com a organização técnica do evento; mas, também, pairava o entendimento de que esta não poderia estar dissociada daquela que diz respeito, de modo mais particular, ao arranjo da própria cidade. Editoriais de alguns jornais manifestavam a preocupação com a apresentação da cidade para os visitantes e afirmavam que o evento não era responsabilidade exclusiva dos organizadores, mas da cidade como um todo. Diante de tantas manifestações, a prefeitura reagiu às pressões, anunciando algumas mudanças, principalmente um plano de limpeza da cidade.

A administração municipal fez um apelo aos pichadores, para que não fizessem pichações até meados de setembro, quando a Universíade de 1963 estivesse encerrada.

Outra providência foi a regularização dos “ambulantes”, que, além de sujarem as ruas, também dificultavam o trânsito em locais de grande movimento, como no centro da cidade (UM CERTAME..., 18/07/1963). A cidade precisava apresentar-se limpa, bem cuidada, e até mesmo embelezada, pelo menos naqueles pontos ligados ao evento, como o Parque Farroupilha (ao lado da Avenida Osvaldo Aranha) (UNIVERSÍADE 63, n. 854, p. 8, 1963). Em outros locais, como na antiga sede do Banco do Brasil, que foi cedida para ser o “centro nervoso” da Universíade de 1963, ocorriam reparos e modificações (UNIVERSÍADE 63, n. 854, p. 9, 1963).

O cenário urbano precisava ser modificado para caracterizar o aspecto agradável e festivo do evento esportivo. Um fato que favoreceu a necessidade de manter limpa a cidade foi a recepção à gaúcha leda Maria Vargas, que tinha vencido o concurso de *Miss Universo* e visitou a sede do Comitê Executivo da Universíade de 1963. O prefeito Loureiro da Silva determinou uma série de providências, pois a cidade receberia jornalistas e correspondentes internacionais para fazer reportagens sobre a chegada da *Miss Universo* a sua terra natal e, posteriormente, a cidade realizaria a Universíade de 1963 (LIMPEZA..., 11/08/1963). Estes grandes acontecimentos eram vistos enquanto propaganda da cidade. Afinal, Porto Alegre receberia cerca de 2.000 pessoas procedentes de vários países.

A grande preocupação do Comitê Executivo foi viabilizar o evento: fazer acontecer a Universíade de 1963. Não se tinha experiência com uma competição de tal dimensão e as dificuldades financeiras eram grandes. Por isso, um membro do Comitê foi a São Paulo assistir aos Jogos Pan-Americanos e conversar com os organizadores da competição em busca de subsídios para organizar a Universíade de 1963.

Para tornar-se sede da Universíade de 1963, a cidade de Porto Alegre, como um todo, passou por uma série de transformações em seus arranjos estruturais. Importa, neste momento, lançarmos luzes sobre aquelas que se configuraram nas mudanças mais significativas, e que, concretamente, tornaram possível a realização de um evento de tamanha grandeza: a remodelação ocorrida nos espaços esportivos da cidade. Neste caminho, a chamada infraestrutura parece ter sido a dimensão mais visível da Universíade de 1963 em Porto Alegre, angariando, assim, à referida cidade, imensos ganhos na área esportiva.

Apesar das dificuldades financeiras que o país enfrentava, a emergente cidade de Porto Alegre buscou recursos para tornar possível a realização da Universíade de 1963. Os recursos financeiros das federações esportivas gaúchas eram escassos para viabilizar a construção de instalações e reformas nos clubes. A ajuda financeira chegou por meio do Conselho Nacional de Desportos (CND), que concedeu recursos no valor de C\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) para as seguintes federações: aquática, esgrima, vôlei, atletismo e bocha. Conforme informação do presidente Henrique Halpern, da Fundação Universitária Gaúcha de Esportes (FUGE), que esteve na sede do CND no Rio de Janeiro, as demais federações gaúchas, que não foram contempladas, poderiam candidatar-se para a obtenção de uma verba aprovada no orçamento da União no valor de C\$ 2.800.000,00 (dois milhões oitocentos mil cruzeiros) para auxílios a entidades esportivas de caráter estadual. Enquanto a verba não chegava, as federações e clubes foram encontrando alternativas para viabilizar as construções. Uma delas foi pedir ajuda financeira ao governo do Estado.

Algumas modificações estruturais e construções em virtude da demanda do evento fizeram parte das mudanças pelas quais passou a cidade. Além da exigência da construção de um ginásio de esportes, também era necessário melhorar as instalações e equipamentos esportivos dos diversos clubes, conforme parecer da FISU. Em virtude do evento, foi construído, em tempo recorde de 92 dias, um amplo ginásio com capacidade para 15 mil espectadores, denominado de Ginásio Universíade, atual Ginásio da Brigada Militar. Neste ginásio, foram realizados os jogos de basquetebol; inclusive, um dos objetivos principais que encerravam as justificativas de tal construção era exercer influência na prática e nos significados assumidos pelo basquetebol gaúcho.

A zona onde foi erguido este monumental empreendimento precisou sofrer um processo de urbanização considerável, para que fosse possível sua realização. Diferentemente dos demais ginásios já existentes em Porto Alegre, nos quais as obras realizadas concentraram-se não em uma construção integral como neste, mas sim, em alterações e adequações estruturais necessárias, o Ginásio Universíade, especialmente pensado, projetado e edificado para tal fim, acabou por constituir-se como o maior ginásio do sul do país à época.

Pela análise das fontes disponíveis e recrutadas para este estudo, foi possível verificarem-se algumas transformações dos espaços da cidade destinados às atividades físicas e esportivas, ocorridas por meio da geração de equipamentos e ambientes destinados às práticas corporais e esportivas, melhorias nas instalações dos clubes para as competições e adequação de alojamentos para abrigar e alimentar as delegações. Assim, para além dos Departamentos de Secretaria Geral, de Intérpretes, de Publicidade, de Transportes, de Assistência e de Imprensa, cada qual incumbido de responsabilidades particulares, o Departamento de Engenharia foi, durante todo o tempo da Universíade, um dos departamentos mais solicitados. Durante o tempo destinado à preparação do evento, tal Departamento apresentou, à comissão organizadora, dezenas de projetos que visavam adaptações, reformas e novas construções esportivas que emergiam das diversas demandas.

O alojamento dos mais de mil atletas que vieram a Porto Alegre foi um problema solucionado de uma forma um tanto inusitada. Fez-se necessário que a secretaria geral do evento entrasse em acordo com a Caixa Econômica Estadual (CEE), que aceitou ceder um recém construído conjunto habitacional, financiado pela própria CEE, no Bairro Partenon, para servir como Vila Olímpica. O Comitê Executivo da Universíade de 1963 solicitou que a CEE retardasse a entrega dos apartamentos aos futuros proprietários, a fim de que fossem utilizados enquanto dormitórios para os atletas. Assim, estes foram alojados em cinco blocos, e, no sexto bloco, funcionava a administração. Deste modo, o local, temporariamente, transformou-se na Vila Olímpica da Universíade de 1963. Foi aí constituída, portanto, uma “babel”, para onde convergiram as atenções de boa parte do mundo.

Em seguida, foi providenciada a mobília para os apartamentos: as camas foram doadas por empresas da cidade, enquanto que os colchões foram emprestados pela organização dos Jogos Pan-Americanos, que tinham sido realizados no período de 20 de abril até cinco de maio, em São Paulo. O Comitê Executivo da Universíade de 1963 providenciou o transporte dos colchões de São Paulo para Porto Alegre “em curto espaço de

tempo, pois faltavam poucos dias para o início do evento” (UNIVERSÍADE-63..., 29/08/1963).

Tal conjunto habitacional, até os dias atuais, mantém sua estrutura original, mas com pequenas adaptações, como a construção de cerca com grades de ferro e uma guarita visando melhorar a segurança do local. Hoje, a região que cresceu em torno da Vila Olímpica, é conhecida como Bairro Intermap, uma zona residencial rodeada por uma praça que recebeu o nome de Praça Universíade (UNIVERSÍADE 63, n. 854, p. 8, 1963). Vale destacar que a delegação brasileira não ficou hospedada na Vila Olímpica, juntamente com as demais delegações, mas sim no Hotel Pampa, na região central da cidade. Tal distanciamento entre atletas brasileiros e estrangeiros pode responder ao anseio da conjuntura política da época, a qual já não incentivava a troca de ideias, pensamentos e experiências, temendo uma reação e forte posicionamento da juventude universitária do país.

Em relação à alimentação das delegações visitantes, as refeições seriam servidas no 18º Regimento de Infantaria do Exército, cuja cozinha era chefiada por Pierre Lagart. O refeitório ficava a uma distância de apenas 900 metros da Vila Olímpica, favorecendo o deslocamento dos atletas e dirigentes. No mesmo passo, os atletas brasileiros realizariam suas refeições no prédio da Reitoria da atual UFRGS, no qual havia um enorme restaurante onde hoje é a Biblioteca Central (BRASILEIROS..., n. 856, p. 44, 1963).

No que tange ao ponto de encontro privilegiado dos atletas das mais diversas delegações, o refeitório central, algumas considerações são destacadas pelas fontes pesquisadas. De acordo com a descrição do fluxo de movimentação realizado pelos atletas em tal espaço, parece que a disposição proposta pelo refeitório favorecia a comunicação entre atletas de nações diversas que, logo após se servirem na mesa do *buffet*, este cuidadosamente preparado ao gosto brasileiro, mas também, ao das outras culinárias mundiais presentes, procuravam assentar-se no primeiro lugar vago que se deparassem.

O problema da comunicação entre pessoas de diferentes nacionalidades no espaço do refeitório era para ser resolvido pelos contratados para tal fim, mas isto não aconteceu. Anota-se que foi o Sr. Eugenio Bartus, um cozinheiro chefe que conseguia se comunicar em sete línguas distintas (BRASILEIROS..., n. 856, p. 44, 1963), que resolveu a situação no refeitório. Longe de atuar na profissão de intérprete, mas sim, respondendo como subchefe da cozinha da Universíade de 1963, o referido senhor foi o principal agente do refeitório, comunicando-se com os atletas nas línguas portuguesa, húngara, alemã, russa, tcheca, polonesa e francesa. Em razão da grande quantidade de pessoas a circular neste espaço, entre atletas, dirigentes, intérpretes, cozinheiros e garçons, o refeitório transformou-se em palco para a encenação dos mais variados fatos e atos pitorescos do evento, alguns destes, narrados em destaque nas páginas jornalísticas que se ocupavam com a cobertura informativa.

Para além de construções materiais no campo da construção civil, a Universíade de 1963 foi responsável, também, pela constituição de novas representações sociais que, invadindo os limites de um imaginário social, passaram a circular pelas diversas dimensões de Porto Alegre. Evidenciando assim, o que podemos chamar de dimensão simbólica do evento, tais representações, imersas e inundadas em subjetividades, fizeram emergir uma memória histórica da Universíade de 1963 e da cidade sede que se pretendeu oficial, ao legitimar-se como vitoriosa, através dos tempos.

Os meios de divulgação da época veicularam, com certa constância, práticas e representações culturais, buscando oficializar o evento. Tais representações relacionavam, de um lado, os valores positivos das práticas esportivas, apresentadas como benéficas à saúde e associadas ao estilo de vida moderno e civilizado; de outro lado, a Universiade de 1963 como fenômeno impulsionador de tais ganhos; e a cidade de Porto Alegre, como sede propícia para receber, acolher e dar um sentido particular a tal fenômeno. Nesta dimensão, a Universiade de 1963 favoreceu a construção de representações do esporte na perspectiva encampada pelo movimento olímpico. Esta construção simbólica produziu valores sobre o esporte no imaginário coletivo, como uma prática em que todos se irmanam e convivem pacificamente.

Se o Departamento de Engenharia foi aquele mais solicitado quando da construção e remodelação dos espaços esportivos que acolheriam as provas da Universiade de 1963, no que tange ao campo das representações sociais, o Departamento de Imprensa assume a dianteira da escala. De acordo com as fontes consultadas, tal Departamento ocupa-se de uma responsabilidade ímpar no cenário esportivo que se delineava, estando presente desde a idealização do projeto inicial do referido evento: “Precisava divulgar todos os aspectos, tomando providências, ao mesmo tempo, para a formação de uma equipe de profissionais que efetuasse uma perfeita cobertura dos jogos” (DE 30 DE AGOSTO..., 1963).

Dentre as funções deste setor, estava a responsabilidade de identificação e catalogação dos mais de mil jornalistas locais, nacionais e internacionais que realizariam a cobertura da competição. No mesmo passo, as funções do referido Departamento concentraram-se, também, na preparação diária de um boletim esportivo que, às oito horas da manhã, deveria estar de posse de todos os participantes. Para levar a cabo toda esta estrutura e, no mesmo passo, centralizar e controlar a divulgação de informações, o “Mata-Borrão” foi instituído como prédio sede do Departamento de Imprensa, onde funcionou o Serviço de Imprensa da Universiade. O espaço foi cedido pelo Serviço Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul e até o fim dos jogos, teve a expectativa de afluência de mais de dez mil pessoas (UNIVERSIADE 63, n. 854, p. 9, 1963).

É importante ressaltarmos ainda que, ligada diretamente ao “Mata-Borrão” e realizando a transmissão radiofônica de todos os locais dos jogos, a equipe da Rádio da Universidade do Rio Grande do Sul complementava a cobertura do evento. Como esta fora o primeiro trabalho oficial realizado por tal veículo de comunicação, os registros ressaltam não somente seus esforços, mas também, seus êxitos de estreantes neste campo de atuação. Se todas ou, pelo menos, a maioria das informações jornalísticas que envolviam o evento, veiculadas nos meios de comunicação impressos e radiofônicos, atravessavam, obrigatoriamente, as diversas dimensões do “Mata-Borrão”, é possível relacionarmos as representações sociais que se fizeram oficiais sobre o evento, a interesses particulares presentes no ideário esportivo que, a partir daquele, almejava-se construir. Assim, monopolizando a circulação de ideias e conceitos, restringia-se, ao máximo, a possibilidade de emergir outras representações sociais, que não fossem aquelas previamente desejadas.

A interpretação veiculada nos jornais e revistas, na ocasião da Universiade de 1963, particularmente aquela estampada na Revista do Globo, marca profundamente as representações de Porto Alegre, caracterizando-a como uma nobre cidade naquilo que esta guardava de mais singular em relação às grandes metrópoles: sua atmosfera de aco-

lhimento. Afinal, é importante lembrarmos de que as duas primeiras edições do evento ocorreram em cidades exponenciais, caracterizadas como de vanguarda e que, à época, em muitos sentidos, se destacavam da então pequena Porto Alegre. A Revista do Globo (UNIVERSÍADE 63, n. 854, 1963) registrou a preocupação com a impressão dos visitantes: “para muitos deles (sic), que procedem de modernas metrópoles, Porto Alegre (sic) há de parecer provinciana e fora de tom. É esse (sic) provincianismo, entretanto, parte integrante do que de mais simpático tem” (p. 14).

Por se tratar de um evento de tamanha grandeza, onde participantes dos cinco continentes estariam presentes, havia uma forte preocupação com a imagem que seria formada sobre Porto Alegre, em nível mundial. Tal representação era tão fortemente preocupante aos dirigentes e organizadores, que se chegava a propagar a ideia de que mais importante que alcançar as vitórias brasileiras nos jogos, era oferecer exemplar acolhida aos atletas estrangeiros.

A análise das fontes impressas nos remeteu a uma representação da cidade que se mostrava indissociável a uma caracterização do próprio povo sul-rio-grandense. Se por um lado, quando comparada às metrópoles mundiais, Porto Alegre apresentava-se pequena e limitada em muitos aspectos estruturais, por outro, em nada deixava de superá-las na hospitalidade e organização do evento; esta última, principal responsabilidade que a cabia, enquanto cidade sede. Assim, a perseverança, a garra e o esforço dos organizadores eram elementos que, constantemente, eram citados nas reportagens referentes ao evento, fazendo recair um peso ainda maior e mais merecido sobre a pequena cidade que, em meio a tantas dificuldades e obstáculos, corajosamente, lançou-se ao desafio de sediar os Jogos Mundiais Universitários. Uma reportagem do jornal Última Hora (CÂMARA..., 17/08/1963) noticiou que, com o grande evento, a cidade fria de Porto Alegre perderia seus complexos por ocasião da Universíade de 1963. “Esta grande promoção na órbita do esporte universitário é considerada a segunda em importância mundial, vai transformar nossa cidade na Capital mundial do esporte” (p. 9).

Os Jogos Mundiais Universitários representavam um grande acontecimento, capaz de fazer desabrochar uma cidade para o mundo. Nesta direção, durante uma semana, de 30 de agosto a oito de setembro de 1963, um grupo de entusiastas, que conquistou muitos adeptos, voltou-se para os acontecimentos da Universíade de 1963. Assim como os Jogos Olímpicos, os Jogos Mundiais Universitários possuíam a capacidade de projetar e transformar estruturas públicas, econômicas e sociais (CÂMARA..., 17/08/1963).

A UNIVERSÍADE ACONTECE

Koch (2003) aponta que a cidade ainda não estava definitivamente pronta para receber as competições esportivas. Apesar disso, os meios de comunicação da época estavam totalmente engajados com a transmissão da competição. Os jornais anunciavam o espetáculo inédito.

As representações de 32 países, que aqui vieram em busca de glórias esportivas, estavam, com seus vistosos uniformes, se apresentando, pela primeira vez, ao público sul-rio-grandense. A luz dos refletores do Estádio Olímpico, que foi cenário da festa do esporte universitário mundial, se acendeu para iluminar o desfile de abertura da Universíade de 1963, que fez convergir, para a capital do Rio Grande do Sul, durante alguns dias,

as atenções do mundo inteiro. O espetáculo a que, pela primeira vez, assistiu a gente dos pampas, foi o marco inicial da competição, que transformou, durante uma semana, a vida de Porto Alegre. Povos de todos os quadrantes que, através do esporte, esqueceram suas divergências políticas, deixaram de lado suas ideologias e partiram em busca de conquistas que pudessem elevá-los no plano mundial, estavam representados no magno desfile (AMANHÃ..., 30/08/1963).

Em 1963, desde as primeiras horas da tarde do dia 31 de agosto, a abertura dos Jogos Mundiais Universitários levou milhares de porto-alegrenses a enfrentar filas em frente ao Estádio Olímpico do Grêmio *Foot Ball* Porto Alegrense. Os países representados durante o desfile das delegações demonstraram que, através do esporte, as divergências políticas e ideológicas são superadas pela magnitude deste espetáculo. Durante uma semana, os Jogos Mundiais Universitários de 1963 convergiram os “olhos do mundo” para a capital do Rio Grande do Sul (AMANHÃ..., 30/08/1963).

Embora os assuntos de interesse imediato fossem diversos e muitos, a Universiade presidia todos. Era um assunto que agitava a capital do Rio Grande do Sul. Nem limite de idade, nem concepções ideológicas, ninguém, naquele instante, em Porto Alegre, estava alheio ao que se referisse ao encontro dos estudantes, os que verdadeiramente realizavam o sonho de tantos estadistas internacionais: entendimento e paz. Comovia o entusiasmo da mocidade e a compreensão dos homens e da sociedade porto-alegrense (UNIVERSÍADE..., 02/09/1963, p. 4).

Diversos materiais foram utilizados para a divulgação do evento, como um pequeno *folder* e a bandeira oficial da Universiade de 1963, com símbolo ao centro: U e estrelas. Esta, mais do que material de divulgação e propaganda, simbolizava o evento enquanto uma realidade, materializada e vivenciada na capital sul-rio-grandense.

Por fim, é interessante ressaltarmos aqui a participação da Revista do Globo, principal fonte de pesquisa utilizada neste estudo, na preparação e divulgação de uma atmosfera social receptiva à Universiade de 1963. Cabe salientar que dois números, praticamente inteiros, da referida Revista, foram dedicados aos acontecimentos, das mais diversas naturezas, que envolveram a realização da competição.

O jornal Folha da Tarde (25/07/1963) anunciava que a Divisão de Planejamento da Direção Técnica da Universiade, juntamente com Félix Vianna – Assessor do Comitê Executivo –, já havia dado início às reuniões para o planejamento da solenidade de abertura e encerramento. O tempo de preparação da cerimônia de abertura foi curto, em torno de 30 dias. Sua programação foi divulgada no dia 23 de agosto, uma semana antes do grande acontecimento.

Atletas de destaque em competições internacionais e Jogos Olímpicos participaram dos Jogos disputados em diversos clubes e, até mesmo, em armazéns do porto. Entre os clubes, estavam o Grêmio Náutico União, a Associação Leopoldina Juvenil, a SOGIPA e o Petrópole Tênis Clube. Dentre os atletas, destacamos os nomes daqueles que compareceram, em 2003, na sessão solene na Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul, que homenageou a passagem dos 40 anos da Universiade de 1963: Antônio Carlos Gonçalves, Dinah Santiago, Diva Santiago, Eduardo Lawson, Jorge D’Ávila, Júlio César Volpi e Vladimir Passos de Freitas (OFÍCIO, 2003).

A atuação dos atletas brasileiros resultou na conquista da oitava posição no quadro de medalhas. Destaca-se que o primeiro lugar foi da delegação húngara, que obteve o

maior número de medalhas de ouro, totalizando 18 medalhas. Mesmo não ficando classificado entre os três primeiros lugares, o resultado do Brasil, na competição, era digno de comemoração. No início da década de 1960, o acesso ao ensino superior no país ainda era para pouquíssimas pessoas, o que representava, obviamente, um número reduzido de atletas universitários no universo dos 1.500 atletas que disputaram as competições e superaram 26 recordes mundiais universitários.

A Universíade de 1963, portanto, chegava ao fim. As delegações retornaram aos seus países de origem. Mais de duas mil pessoas, entre atletas, dirigentes e comissões técnicas, fizeram parte do cotidiano da cidade durante 10 dias (SANTIAGO, 2009). Assim, Porto Alegre, após a Universíade, não poderia ser mais a mesma: a grandeza do evento não a permitia retornar ao mesmo lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitarmos a história dos Jogos Mundiais Universitários, ocorridos no ano de 1963, na cidade de Porto Alegre, deparamo-nos com um universo imenso de possibilidades ainda a ser explorado pelos pesquisadores apaixonados pela área da História do Esporte. Neste caminho, no entanto, o voo que alçamos sobre o referido objeto de estudo, a partir das fontes documentais utilizadas, permitiu-nos uma aproximação significativa o bastante para que, nos limites deste estudo, algumas considerações a seu respeito pudessem ser tecidas. Estas, por sua vez, longe da pretensão de assumirem a configuração de “conclusões”, materializam, ao invés disto, nossas contribuições à preservação da memória de tão grandioso evento.

Destarte, apesar de imersos em subjetividades, nosso olhar-pesquisador não nos permitiu ficar alheios ao fato de que esteve presente, nas fontes documentais utilizadas, uma atmosfera de supervalorização da imagem dos atletas participantes e da comissão organizadora do evento. Tais valores, reiteradamente positivados, foram repassados aos espectadores dos jogos por meio da divulgação do esforço dos atletas, da sua superação, do primor que consistiu a organização das atividades administrativas e organizacionais e, sobretudo, através da propagação da ideia de uma cidade hospitaleira e alegre, as quais eram apontadas como características do povo sul-rio-grandense. Assim, os jornais e revistas responsáveis pela divulgação da Universíade de 1963 utilizaram, em seus textos, elementos da língua que elevavam o atleta ao patamar de mito e o evento, às dimensões e representações dos Jogos Olímpicos.

No mesmo sentido ressaltado no estudo de Nogueira (2004), as fontes documentais aqui analisadas nos levaram a constatar que os jornais, apesar de terem publicado que o esporte não serviria para discussões políticas, não seguiram aquilo que anunciaram e valeram-se do evento esportivo como forma de marcar uma posição política. Por meio das reportagens, o jornalismo esportivo, em Porto Alegre, não ficou alheio às questões políticas, mas sim, refletiu a polarização mundial e a tensão política brasileira através do debate político-ideológico estabelecido durante a Universíade de 1963. Desta forma, o evento acabou produzindo representações de posicionamentos políticos na cidade.

Após a realização da Universíade de 1963, há indícios de que não houve continuidade em algumas ações desencadeadas em razão do evento. Isto pode ser percebido

quando direcionamos o olhar à ausência de elaboração de políticas públicas para a difusão das práticas esportivas na cidade.

Por fim, é inegável considerarmos a vitória que significou a realização da referida competição, haja vista as condições prematuras em que se encontravam, em diversas dimensões, as possibilidades de Porto Alegre sediar um evento esportivo de tamanha grandeza, como o foram os Jogos Mundiais Universitários, do ano de 1963.

REFERÊNCIAS

AMANHÃ inauguração da U-63 no estádio Olímpico. **Folha Esportiva**. Porto Alegre, 30/8/1963.

BRASILEIROS brilharam no basquete. Revista do Globo. Porto Alegre, n. 856, 28/09 a 11/10/1963, p. 44-46. In: MAZO, Janice. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

CABRAL, S. P. Halpern & Companhia. **Folha da Tarde**. Porto Alegre, 11/7/1963.

CÂMARA Municipal apóia Universiade. **Última Hora**. Porto Alegre, 17/08/1963.

DE 30 DE AGOSTO a 8 de setembro Pôrto Alegre será a capital do desporto universitário. Revista do Globo. Porto Alegre, n. 850, 06 a 19/07/1963, p. 10-14. In: MAZO, Janice. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

FOLHA DA TARDE. Porto Alegre, 25/7/1963.

KOCH, Rogério. **Universiade 1963**: História e resultados dos Jogos Universitários de Porto Alegre. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2003.

LIMPEZA da cidade para receber Ieda Vargas e para a Universiade. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 11/8/1963.

MONTEIRO, Charles. Porto Alegre no século XX: crescimento urbano e mudanças sociais. In: Dornelles, B. (org.). **Porto Alegre em destaque**: História e Cultura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NOGUEIRA, Maristel. **Universiade de 63**: Reconstrução da memória através da perspectiva dos jornais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação e História. PUCRS. 2004.

OFÍCIO 183/2003. Porto Alegre, 23 de setembro de 2003.

PIMENTEL, Alessandra. **O Uso da Análise Documental**: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195, nov./ 2001.

SANTIAGO, Diná. **Jogos Mundiais Universitários de 1963**: Repercussões no Associativismo Esportivo da Cidade de Porto Alegre/RS. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.

UM CERTAME e uma cidade. **Fôlha Esportiva**. Porto Alegre, 18/7/1963.

UNIVERSÍADE agita Porto Alegre. **Correio do Povo**. 02/9/1963.

UNIVERSÍADE-63 transforma Pôrto Alegre na capital do mundo. **Diário de Notícias**. Porto Alegre, 29/8/1963.

UNIVERSÍADE 63: Cruzeiro será padrinho dos Russos. **Diário de Notícias**. Porto Alegre, 31/7/1963.

UNIVERSÍADE 63. Revista do Globo. Porto Alegre, n. 854, 31/08 a 13/09/1963, p. 2-15. In: MAZO, Janice. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

UNIVERSIADE OF 1963: PORTO ALEGRE HOSTS A WORLD SPORTIVE EVENT

ABSTRACT

World University Games (Universiade) constitute an international sportive event which took place, in 1963, in Porto Alegre. How did it happen the Universiade of 1963? In search for answers to this study's leading question, a documental analysis was carried out in printed sources. It was evidenced that Universiade was relevant, especially for Porto Alegre's sportive field, Rio Grande do Sul's capital had premature conditions to be the headquarter of an event of such largeness. Newspapers and magazines consulted produced representations which increased in value the participant athletes, and event's organizing commission.

Keywords: History. Clubs. World University Games.

UNIVERSIADE DE 1963: PORTO ALEGRE RECIBE UN EVENTO DEPORTIVO MUNDIAL**RESUMEN**

Los Juegos Mundiales Universitarios (Universiade) constituyen un evento deportivo internacional que fue realizado en 1963 en Porto Alegre. Cómo se sucedió la Universiade de 1963? En la búsqueda de respuestas a esta pregunta guía del estudio, fue realizado un análisis documental de fuentes impresas. La Universiade fue relevante, especialmente para los deportes de Porto Alegre, teniendo en cuenta las condiciones prematuras en las cuales se encontraba la capital de Rio Grande do Sul para organizar un evento de tal magnitud. Los periódicos y las revistas consultados produjeron representaciones de amplia valorización de los atletas, así como del comité organizador.

Palabras clave: Historia. Clubes. Juegos Mundiales Universitarios.

Endereço para correspondência: ester_lp@yahoo.com.br